

FORMAÇÃO DE MUDAS E SOBREVIVÊNCIA NO CAMPO DE ESPÉCIES DE PASSIFLORA

VAZ, C. F.^{1,2}; BRAGA, M. F.³; SANTOS, E. C.²; JUNQUEIRA, N. T. V.³; SOUSA, A. A. T. C.²; REZENDE, L. N.²; FALEIRO, F. G.³. ¹ carolfariav@yahoo.com.br ²Estagiários e ³Pesquisadores da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a produção de mudas por estaquia de oito espécies silvestres do gênero *Passiflora* e de *Passiflora edulis flavicarpa*, seleção GA; além de acompanhar a sobrevivência dessas mudas no campo. As estacas dos tratamentos *P. coccinea* (T1), *P. setacea* (T2), híbrido (*P. caerulea* x *P. edulis flavicarpa*, T3), híbrido (*P. coccinea* x *P. setacea*, T4), *P. mucronata* (T5), *P. giberti* (T7), *P. edulis flavicarpa*, seleção GA (T8), *P. nitida* (T9), *P. actinia* (T10), *P. caerulea* (T11) e *P. edulis flavicarpa*, seleção GA (T12) foram coletadas no campo e levadas para casa-de-vegetação. Foram então, preparadas, deixando-se 3 nós e duas folhas em cada estaca, e plantadas em bandejas com substrato organomineral a base de vermiculita; sendo mantidas sob nebulização intermitente, com umidade e temperatura controladas. As avaliações foram realizadas de 60 a 80 dias após o plantio das estacas, determinando-se o número de mudas formadas. Foram obtidos os seguintes percentuais de mudas formadas: 92% para o tratamento T1; 85% para T2; 56% para T3; 75% para T4; 99% para T5; 82% para T7; 42% para T8 e T12; 97% para T10 e 100% para T11. Além de mudas por estaquia, foram produzidas 120 mudas a partir de sementes de *P. edulis flavicarpa*, seleção GA (T6). As mudas foram plantadas no campo, no mês de janeiro, com delineamento experimental de blocos ao acaso, com 12 tratamentos, 4 repetições e 6 plantas por parcela. Aos 60 dias após o plantio, das 24 mudas plantadas por tratamento, morreram 19 mudas do tratamento T3, 21 mudas do T10, 3 mudas do T1; 19 mudas do T2, 1 muda do T4; 2 mudas do T7, 5 mudas do T8; 2 mudas do T9; 4 mudas do T11 e 2 mudas do T12. Os tratamentos T5 e T6 não tiveram nenhuma muda morta. As mudas mortas foram todas repostas, exceto para o tratamento T3, híbrido (*P. caerulea* x *P. edulis flavicarpa*) e T10, *P. actinia*, que foram substituídos por, respectivamente, *P. amethystina* e *P. serratodigitata*. Na sequência, do mês de abril até o mês de agosto, as mudas foram repostas várias vezes, totalizando a morte de mais 46 mudas do tratamento T1, 50 mudas do T2, 14 mudas do T4, 15 mudas do T5, 2 mudas do T6, 19 mudas do T7, 29 mudas do T8, 11 mudas do T9, 66 mudas do T11 e 22 mudas do T12. A sobrevivência das mudas de estacas foi precária, sendo necessário aperfeiçoar o processo de produção de mudas por estaquia dessas espécies.

Palavras chaves: enraizamento, estaquia, propagação

LUMINOSIDADE E ACLIMATAÇÃO DE MUDAS MICROPROPAGADAS DE BANANEIRA CV. GRANDE NAINE.

SCARANARI, C.¹; LEAL, P.A.M.² ¹Embrapa Transferência de Tecnologia – Campinas/SP, ciro@campinas.snt.embrapa.br ; ²Feagri/UNICAMP – Campinas/SP, pamleal@agr.unicamp.br .

Após a sua obtenção em laboratório, mudas *in vitro* necessitam passar por um período de aclimação, pois na fase em que se encontram não operam eficientemente a absorção de luz, água e nutrientes, devendo ser feita em ambiente protegido, onde as condições de umidade e luminosidade são favoráveis a um gradual endurecimento das plântulas, período este que se divide em dois estágios: pré-aclimação ou berçário, onde as plântulas permanecem sob baixa intensidade luminosa e alta umidade relativa do ar até atingirem altura por volta de 10 cm e a aclimação propriamente dita, sob maior intensidade de luminosidade até atingirem padrões comerciais. O presente trabalho estudou o desenvolvimento de mudas micropropagadas da cv. Grande Naine durante o segundo estágio da aclimação sob diferentes condições de luminosidade (plena, 70, 50 e 30% de superfície de cobertura com malha vermelha e 50% com malha preta, ambas sob filme plástico transparente de 100m) associado a períodos de aclimação (3, 6 e 9 semanas), em ambientes com temperatura, umidade do ar, nutrição e irrigação controladas, tendo como parâmetros físicos, a altura e diâmetro do pseudocaule, a área foliar, o número de folhas, o comprimento das raízes e a massa da matéria fresca e seca e como parâmetros bioquímicos a quantificação de pigmentos, de açúcares e do rendimento quântico da fotossíntese obtido por meio da fluorescência da clorofila. Imediatamente após cada período, as plantas foram submetidas a ensaios de desenvolvimento em condições de campo por 7 semanas, sendo avaliadas sob os mesmos parâmetros. Na comparação entre as médias, cada tratamento recebeu pontuações obedecendo a ordenação hierárquica de desempenho verificada em cada avaliação (casas de vegetação e campo), segundo critérios de classificação estatística onde considera-se o número de tratamentos estatisticamente inferiores e superiores. Nesta ordenação, o uso de tela de malha preta com 50 % de sombreamento associado ao período de 9 semanas foi o que propiciou melhores condições, tanto no verão quanto no inverno. Visando a redução para 6 semanas, o uso alternativo de tela de malha vermelha com 70% produz efeitos equivalentes ao da malha preta com 50%, apenas para condições de verão. (Apoio: FAPESP).

Palavras chaves: Mudas, *Musa sp.*, aclimação, luminosidade.

SISTEMAS DE ACONDICIONAMENTO DO MICROCLIMA EM CASAS DE VEGETAÇÃO VISANDO A ACLIMATAÇÃO DE MUDAS MICROPROPAGADAS DE BANANEIRA CV. GRANDE NAINE.

SCARANARI, C.¹; LEAL, P.A.M.²; PELLEGRINO, G.Q.³ ¹ Embrapa Transferência de Tecnologia – Campinas-SP, ciro@campinas.snt.embrapa.br ; ²Feagri/UNICAMP – Campinas-SP, pamleal@agr.unicamp.br; ³Cepagri/UNICAMP – Campinas-SP, giam@cpa.unicamp.br.

Em processos de aclimação, o controle ambiental assume papel de vital importância, pois ainda na condição *in vitro*, as plantas não operam eficientemente a absorção de luz, água e nutrientes. Devem, portanto, ser submetidas a ambientes controlados sob condições favoráveis de luminosidade, temperatura (ao redor de 28°C, com mínimas a 18°C e máximas a 34°C), e umidade relativa (acima de 75%). Para tanto foram construídos 5 mini-túneis com temperatura e umidade da relativa controladas. No controle da temperatura usou-se resfriadores evaporativos do tipo ventilador-meio poroso, 28/25°C. No controle da umidade relativa usou-se nebulização durante o dia a 75% sob intermitência de 6s a cada 40s. Para o monitoramento da temperatura e umidade relativa foram instalados 3 psicrômetros aspirados em cada casa de vegetação ligados a sistema programado para leituras diárias com partição de 60s. Os resultados indicam controle satisfatório nos ambientes, oferecendo as condições requeridas pelas plantas, embora tenham sido observadas diferenças significativas entre eles. Para o estudos da luminosidade, sob filme plástico transparente PEBD de 100m, foram utilizadas telas com média de sombreamento na faixa RFA (400 a 700nm) de 69,92%, 50,73%, 29,73% e 57,77% sendo as 3 primeiras de cor vermelha (com picos na faixa de 580nm e redução abrupta a partir daí), e a última de cor preta (comportamento linear). O 5º ambiente contou apenas com o filme, apresentando 12,74% de interceptação da radiação solar. Estes valores foram obtidos a partir de amostras pareadas, tela e filme para os 4 primeiros ambientes e apenas o filme para o último, utilizando-se de espectrorradiômetro programado para a faixa de 400 a 1100nm, com resolução espectral de 2nm. Dentro e fora de cada ambiente obtiveram-se dados de irradiancias RFA e global, por meio de sensores fotovoltaicos de silício, por volta das 9h, 12h e 15h, sob condições de céu claro e encoberto, durante o verão/2004 e inverno/2005. Resultados mostram maiores reduções na faixa RFA para as telas vermelhas, independentemente do horário, insolação e estação do ano, concordantes com aqueles obtidos por espectrorradiômetro. (Apoio: FAPESP).

Palavras chaves: Banana, *Musa sp.*, ambiência, microclima, mudas.